



Bibliotema

Espaços de trabalho. Muito para além do espaço físico

"Às vezes a organização é culturalmente favorável para a colaboração, mas o espaço é um obstáculo (...) Ou o espaço é ideal à colaboração mas não existe uma cultura dentro da empresa. A mistura de fatores importa muito mais do que apenas um deles". (Brian Green, investigador na área de Workplace na empresa de design/mobiliário Herman Miller)

Muitas pessoas trabalham em equipa, no entanto nem sempre existe colaboração entre elas.

Os vários tipos de colaboração variam e dependem muito da cultura da organização, da configuração do espaço de trabalho e da tecnologia disponível.

No processo de desenvolvimento dos espaços colaborativos o grande enfoque está no triângulo: Pessoas - Espaços - Tecnologia.

A imagem de uma série de caixas isoladas sem comunicação, no ambiente de espaços de trabalho, tem vindo gradualmente a desaparecer. A tendência que se tem vindo a notar, já há algum tempo, é a integração física entre departamentos e áreas distintas das organizações. Promover a comunicação e encontro entre colaboradores de áreas diversas tem um impacto direto nos resultados das organizações e estimula a cooperação e a criatividade. Cada vez mais são desenvolvidos espaços capazes de estimularem a comunicação entre os utilizadores, que possuam áreas de convivência e conexão entre o interno e externo e que facilitem o encontro informal entre colaboradores.

Estas áreas, denominadas de espaços de socialização, provocam inovação, colaboração e sinergias entre equipas.

Proporcionar aos colaboradores uma variedade de espaços com finalidades específicas, possibilitar que exista contacto visual com os outros elementos da equipa enquanto estão a trabalhar, e melhorar os espaços de convivência/socialização nos quais todos se encontram, pode ajudar muito nesse sentido.

Índice

Bibliotema •
Espaços de trabalho.
Muito para além do espaço
físico | 1 · 4

Destaques | 5

Novos recursos
de informação | 6 · 8

Análise de recursos
eletrónicos | 9

Projeto Reutilizar 2017 | 10

Constata-se, ainda, que existe uma forte relação entre a colaboração e o sucesso das organizações, bem como com a inovação.

As organizações procuram a forma de promover e apoiar a colaboração com o objetivo que resulte de acordo com sua cultura organizacional. No entanto, existem muitos fatores que podem influenciar, entre eles estão as políticas tecnológicas e de recursos humanos, a cultura corporativa e o ambiente interno, gerando um relevante impacto tanto na produtividade como na satisfação dos colaboradores.



Mesmo que existam tecnologias que permitam que as pessoas consultem e partilhem documentos a partir de lugares remotos, as pessoas valorizam os lugares, os espaços. Regra geral, ainda se prefere a comunicação "olhos nos olhos", o que resulta no aumento da eficiência e produtividade no trabalho.

Oferecer diversos tipos de espaços para que os colaboradores possam optar qual deles mais se adequa às suas necessidades é muito importante. Os espaços abertos podem melhorar a comunicação, mas não são eficazes para todos os tipos de atividades. Salas pequenas podem proporcionar a tranquilidade necessária para elaborar um relatório, por exemplo, ou para ter maior privacidade.

Reduzir o espaço individual, aumentar o espaço colaborativo. Quando existem espaços colaborativos adequados, os postos de trabalho passam a ser menos utilizados. Os postos de trabalho permanecem desocupados em 65% do tempo (média, a nível internacional, para edifícios de escritórios com modelo tradicional e valor apurado no estudo elaborado pela consultora 3G Office para o Edifício Portugal em 2015). Com esse dado, algumas organizações, estão a reduzir a quantidade de espaço destinado aos postos de trabalho atribuídos a cada funcionário específico e a aumentar os espaços sociais.

Independentemente dos espaços colaborativos serem atrativos e funcionais, os colaboradores não os utilizarão a menos que a cultura corporativa os aprove. As pessoas devem ser encorajadas a permanecer em áreas informais.

A tecnologia facilita mas, antes disso, o escritório deve ser o lugar escolhido para estabelecer relações a longo prazo, proporcionando um espaço de colaboração e confiança, antes de passar para o espaço virtual.

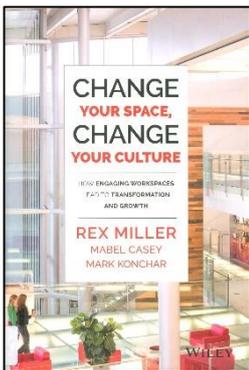
A colaboração pode ocorrer em qualquer lugar, mas não é fácil fazer com que ela se desenvolva dentro das organizações. Depende da cultura da organização: "que comportamento se permite e se recomenda dentro da organização?". Depende das instalações e do espaço físico: "existem espaços atrativos para desenvolver o meu trabalho?" e depende, também, da tecnologia: "os espaços estão devidamente equipados (ferramentas tecnológicas) para as atividades que serão desenvolvidas nele?"

Bibliotema • Destaques

MILLER, Rex; CASEY, Mabel; e outro

Change your space, change your culture: how engaging workspaces lead to transformation and growth

Hoboken: Wiley, 2014. 270 p.
ISBN 978-1-118-93781-5



Rex Miller, um dos autores da obra, realizou inúmeras pesquisas sobre a influência do espaço físico no desenvolvimento e envolvimento dos colaboradores na cultura organizacional.

“Change your space, change your culture” é um guia que procura estabelecer estratégias para as empresas transformarem as suas organizações criando espaços que ajudem a estimular a criatividade. O *design* de um espaço físico pode ser uma forma de influenciar o comportamento das pessoas e de comunicar com elas. Este livro revela os segredos das organizações que descobriram o poder que o *design* do local de trabalho pode ter sobre a eficiência dos colaboradores. Aborda

também os problemas que surgem quando as empresas veem o espaço dos escritórios apenas como algo em que possam minimizar custos. Este tipo de problemas surgem porque o espaço físico de uma organização geralmente é considerado apenas como uma “despesa” ou um “custo irrecuperável”.

Com dicas práticas e detalhes de implementação, o livro ajuda o leitor a ver que o espaço de trabalho é, de facto, um vetor essencial para a produtividade e para criação de uma cultura organizacional mais atraente.

GROVES, Kursty; MARLOW, Olivier

Spaces for innovation: the design and science of inspiring environments

Amsterdam: Frame Publishers, 2017. 287 p.
ISBN 978-94-91727-97-9



O livro “Spaces for Innovation” aborda a relação entre o *design* do espaço de trabalho e os níveis de criatividade e inovação dos colaboradores numa organização.

O impacto do espaço físico sobre o comportamento dos colaboradores no local de trabalho tem sido uma crescente preocupação das empresas nos últimos anos. A importância dada à criatividade em muitas indústrias contribui para a relevância de criar espaços que estimulam a inspiração.

Com base nas evidências disponíveis, a obra identifica as características físicas dos espaços de trabalho associados ao alto potencial de inovação e explica por que eles têm

um efeito positivo sobre as pessoas.

O livro atua como um guia, fornecendo exemplos de inspiração para a criação de espaço criativo no ambiente de trabalho, para ajudar as empresas a explorar e entender os desafios organizacionais.

Este livro irá revelar-se de grande utilidade para os interessados na psicologia de ambientes físicos inovadores.

Bibliotema • Lista bibliográfica selecionada

Livros

FRIEDMAN, Ron

The best place to work: the art and science of creating an extraordinary workplace

New York: Perigee, 2014. 333 p.
ISBN 978-0-399-16560-3

KOHLERT, Christine; COOPER, Scott

Space for creative thinking: design principles for work and learning environments

Munich: Callwey, 2017. 255 p.
ISBN 978-3-7667-2267-6

MORGAN, Jacob

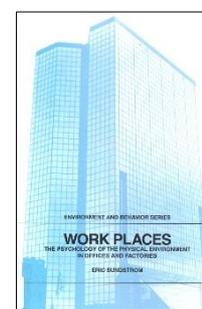
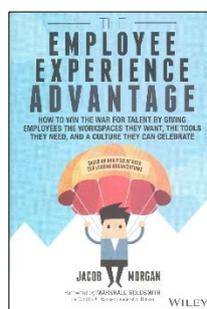
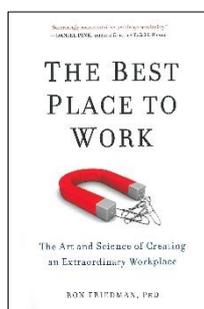
The employee experience advantage: how to win the war for talent by giving employees the workspaces they want, the tools they need, and a culture they can celebrate

Hoboken: Wiley, 2017. 282 p.
ISBN 978-1-119-32162-0

SUNDSTROM, Eric;
SUNDSTROM, Mary Graehl,
colab.

Work places: the psychology of the physical environment in offices and factories

Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 461 p.
ISBN 978-0-521-31947-8



Artigos e documentos de trabalho

BACEVICE, Peter; BUROW, Liz; TRIEBNER, Mat

7 factors of great office design

Harvard Business Review, May 2016.

CONGDON, Christine; FLYNN, Donna;
REDMAN, Melanie

Balancing "We" and "Me"

Harvard Business Review, October 2014, p. 50-57.

HONGISTO, Valtteri; HAAPAKANGAS, Annu; VARJO, Johanna; HELENIUS, Riika; KOSKELA, Hannu

Refurbishment of an open-plan office – environmental and job satisfaction

Journal of Environmental Psychology, Vol. 45, 2016, p. 176-191.

KIM, Jungsoo; CANDIDO, Christhina; THOMAS, Leena; DEAR, Richard de

Desk ownership in the workplace: the effect of non-territorial working on employee workplace satisfaction, perceived productivity and health

Building and Environment, Vol. 103, 2016, p. 203-214.

MORRISON, Rachel L.; MACKY, Keith A.

The demands and resources arising from shared office spaces.

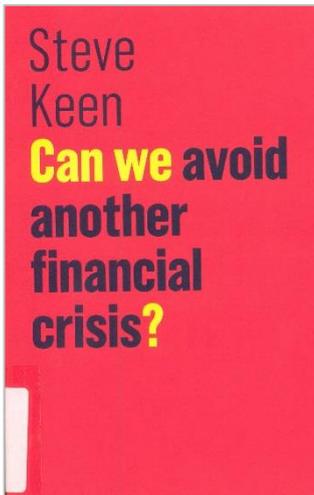
Applied Ergonomics, Vol. 60, April 2017, p. 103-115.

WABER, Ben; MAGNOLFI, Jennifer; LINDSAY, Greg

Workspaces that move people

Harvard Business Review, October 2014, p. 68-77.

Novidades • Destaques



KEEN, Steve

Can we avoid another financial crisis?

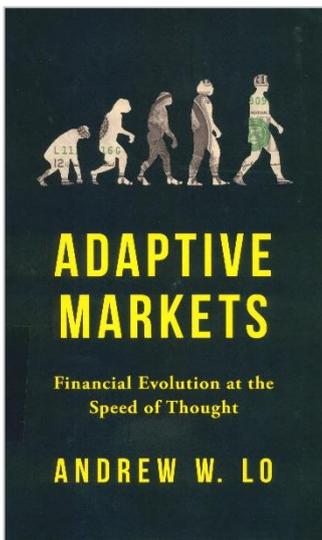
Cambridge: Polity Press, 2017. 148 p.
ISBN 978-1-5095-1373-4

Steve Keen, professor de economia na *Kingston University* London e especialista na análise de crises financeiras e ciclos económicos, é um conhecido crítico da teoria neoclássica moderna, classificando-a como inconsistente e cientificamente não sustentada.

No livro, *Can we avoid another financial crisis*, Keen começa por identificar alguns dos que considera mitos da teoria económica ortodoxa. Inspirado na hipótese da instabilidade financeira proposta por Hyman Minsky, o autor explica os motivos pelos quais os modelos convencionais têm falhado, como a crise financeira de 2007 veio a demonstrar.

Posteriormente, o autor examina as condições macroeconómicas atuais, com especial enfoque na questão da dívida privada, identificando países cuja trajetória os coloca na iminência de uma crise financeira.

Keen conclui, identificando algumas mudanças que considera essenciais para evitar uma futura crise. Um livro, que com uma abordagem simples e pedagógica, poderá interessar a qualquer leitor que estude a teoria económica.



LO, Andrew W.

Adaptive markets: financial evolution at the speed of thought

Princeton: Princeton University Press, 2017.
483 p.
ISBN 978-0-691-13514-4

Andrew W. Lo é professor de finanças e diretor do Laboratório de Engenharia Financeira da *MIT Sloan School of Management*. Publicou numerosos artigos em revistas de finanças e economia. É fundador e diretor científico do AlphaSimplex Group, empresa de gestão de investimentos quantitativo com sede em Cambridge.

Neste livro, Andrew Lo tem como objetivo dar uma nova explicação sobre os mercados financeiros e o comportamento dos investidores. Através das pesquisas realizadas em biologia, neurociência, psicologia e inteligência artificial, ilustra o seu ponto de vista sobre o comportamento humano em relação aos ajustamentos de estabilidade dos mercados financeiros.

A obra concentra-se na questão da racionalidade e irracionalidade dos investidores poderem coexistir, dado que, apesar dos investidores e os mercados serem racionais e eficientes, existem bolhas financeiras, falhas de mercado e crises económicas. O autor defende que a teoria da eficiência dos mercados não é errada, mas incompleta.

A obra irá revelar-se um recurso essencial para todos aqueles que se interessam e estudam os mercados financeiros e a gestão do risco.

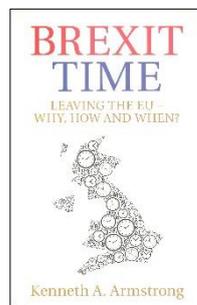
Novos recursos de informação



ALCARVA, Paulo

O financiamento bancário de PME

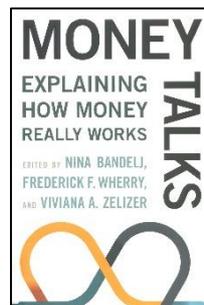
Lisboa: Conjuntura Actual Editora, jun 2017. 270 p.
ISBN 978-989-694-214-4



ARMSTRONG, Kenneth A.

Brexit time: leaving the EU: why, how and when?

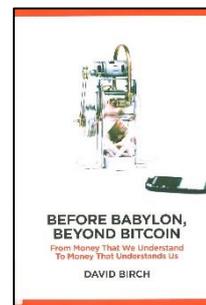
Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 2017. 298 p.
ISBN 978-1-108-40127-2



BANDELJ, Nina, ed. lit.; WHERRY, Frederick F., ed. lit.; e outros

Money talks: explaining how money really works

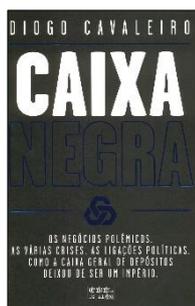
Princeton: Princeton University Press, 2017. 269 p.
ISBN 978-0-691-16868-5



BIRCH, David G. W.

Before Babylon, beyond Bitcoin: from money that we understand to money that understand us

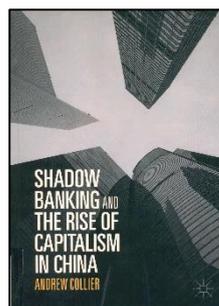
London: London Publishing Partnership, 2017. 265 p.
ISBN 978-1-907994-65-4



CAVALEIRO, Diogo

Caixa negra: os negócios polémicos. As várias crises. As ligações políticas. Como a Caixa Geral de Depósitos deixou de ser um império

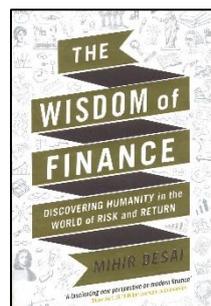
Alfragide: Oficina do Livro, jun 2017. 263 p.
ISBN 978-989-741-752-8



COLLIER, Andrew

Shadow banking and the rise of capitalism in China

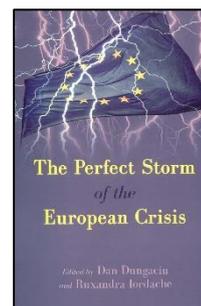
Singapore: Palgrave Macmillan, 2017. 205 p.
ISBN 978-981-10-2995-0



DESAI, Mihir A.

The wisdom of finance: discovering humanity in the world of risk and return

London: Profile Books, 2017. 223 p.
ISBN 978-1-78816-004-9

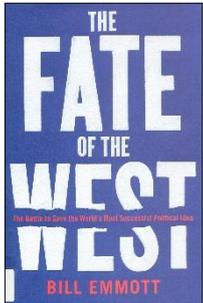


DUNGACIU, Dan, ed. lit.; IORDACHE, Ruxandra, ed. lit.

The perfect storm of the European crisis

Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2017. 363 p.
ISBN 978-1-4438-9563-7

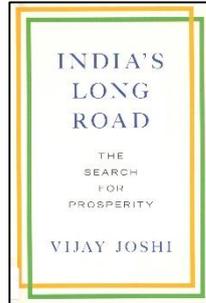
Novos recursos de informação



EMMOTT, Bill

The fate of the West: the battle to save the world's most successful political ideas

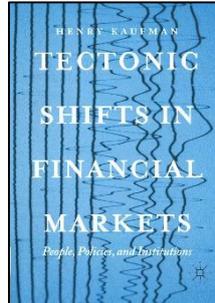
London: Profile Books, 2017. 257 p.
ISBN 978-1-78125-734-0



JOSHI, Vijay

India's long road: the search for prosperity

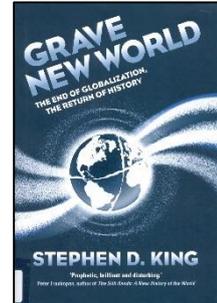
Oxford: Oxford University Press, 2017. 347 p.
ISBN 978-0-19-061013-5



KAUFMAN, Henry

Tectonic shifts in financial markets: people, policies, and institutions

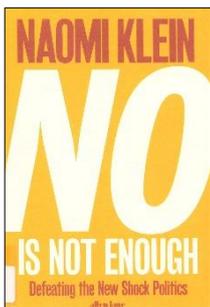
Cham: Palgrave Macmillan, 2016. 180 p.
ISBN 978-3-319-48386-3



KING, Stephen D.

Grave new world: the end of globalization, the return of history

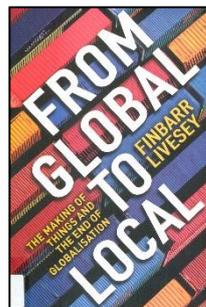
New Haven: Yale University Press, 2017. 290 p.
ISBN 978-0-300-21804-6



KLEIN, Naomi

No is not enough: defeating the new shock politics

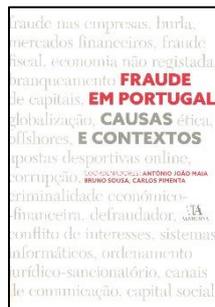
London: Allen Lane, 2017. 273 p.
ISBN 978-0-241-32088-4



LIVESEY, Finbarr

From global to local: the making of things and the end of globalisation

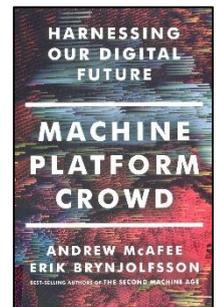
London: Profile Books, 2017. 210 p.
ISBN 978-1-78125-659-6



MAIA, António João, coord.;
SOUSA, Bruno, coord.;
PIMENTA, Carlos, coord.

Fraude em Portugal: factos e contextos

Coimbra: Almedina, mai 2017. 621 p.
ISBN 978-972-40-6976-0

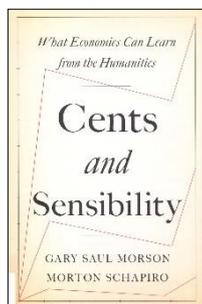


MCAFEE, Andrew;
BRYNJOLFSSON, Erik

Machine platform crowd: harnessing our digital future

New York: W. W. Norton, 2017. 402 p.
ISBN 978-0-393-25429-7

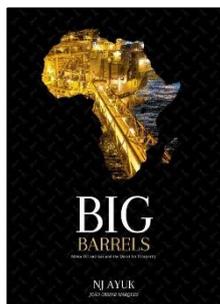
Novos recursos de informação



MORSON, Gary Saul;
SCHAPIRO, Morton

Cents and sensibility: what economics can learn from the humanities

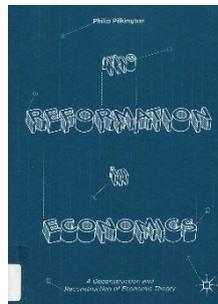
Princeton: Princeton University Press, 2017. 307 p.
ISBN 978-0-691-17668-0



NJ, Ayuk; MARQUES, João Gaspar

Big barrels: African oil and gas and the quest for prosperity

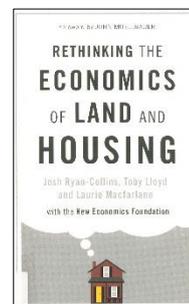
London: Clink Street, 2017. 158 p.
ISBN 978-1-911525-59-2



PILKINGTON, Philip

The reformation in economics: a deconstruction and reconstruction of economic theory

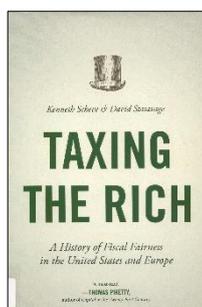
London: Palgrave Macmillan, 2016. 368 p.
ISBN 978-3-319-40756-2



RYAN-COLLINS, Josh; LLOYD, Toby; e outros

Rethinking the economics of land and housing

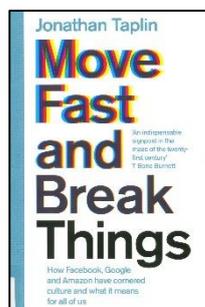
London: Zed Books, 2017. 253 p.
ISBN 978-1-78699-118-8



SCHEVE, Kenneth; STASVAGE, David

Taxing the rich: a history of fiscal fairness in the United States

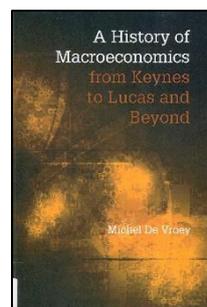
New York: Russel Sage Foundation; Princeton: Princeton University Press, 2016. 266 p.
ISBN 978-0-691-16545-5



TAPLIN, Jonathan

Move fast and break things: how Facebook, Google and Amazon have cornered culture and what it means for all of us

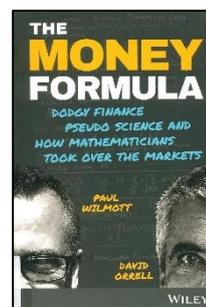
London: MacMillan, 2017. 308 p.
ISBN 978-1-5098-4769-3



VROEY, Michel de

A history of macroeconomics from Keynes to Lucas and beyond

Cambridge: Cambridge University Press, 2016. 429 p.
ISBN 978-1-107-58494-5



WILMOTT, Paul; ORRELL, David

The money formula: Dodgy finance, pseudo science, and how mathematicians took over the markets

Chichester: Wiley, 2017. 245 p.
ISBN 978-1-119-33861-9

Análise de recursos eletrónicos

Peterson Institute for International Economics (PIIE)

<https://piie.com/>

Fundado em 1981 por C. Fred Bergsten, *Peterson Institute for International Economics* (PIIE) é uma instituição privada, não partidária e sem fins lucrativos, sediada em Washington, DC.

O Instituto dedica-se ao estudo e discussão de temas relacionados com a política económica internacional. O seu principal objetivo é identificar e analisar questões que sejam essenciais para tornar a globalização benéfica e

sustentável para todos e, de seguida, desenvolver e comunicar novas práticas para lidar com essas questões.

Nas secções “Research” e “Bookstore” é possível encontrar diversos livros, pesquisas e análises críticas, realizadas pelos mais prestigiados e internacionalmente reconhecidos investigadores do Instituto. Estes documentos incorporam uma vasta e sustentada pesquisa sobre diversos tópicos na área da política económica, sendo que os principais temas abordados são: a globalização e o bem-estar humano, o comércio e as finanças



internacionais, o investimento e as taxas de câmbio, a política macroeconómica e as possíveis respostas às crises.

A qualidade da pesquisa e o rigor empregue na seleção de livros, documentos de investigação e artigos de opinião, tornam o PIIE uma ferramenta essencial a todos os profissionais, e público em geral, que tenham interesse em estudar tópicos relacionados com a política económica internacional e atualizar-se acerca dos principais desafios da economia global.

Financial Stability Board (FSB)

<http://www.fsb.org/>

Sediado na Suíça, o *Financial Stability Board* (FSB) é um órgão internacional que monitoriza e fornece recomendações acerca do sistema financeiro global.

O principal objetivo do *Financial Stability Board* é a promoção da estabilidade financeira internacional. Para tal, o FSB coordena as autoridades financeiras nacionais e os organismos internacionais no desenvolvimento de

políticas de regulamentação e supervisão, bem como outras políticas relacionadas com o setor financeiro. Através da implementação estratégica destas políticas, procura alcançar a consistência internacional, aumentar a estabilidade dos mercados financeiros internacionais e fortalecer o sistema financeiro no seu global.

O modo de atuação do FSB divide-se em 3 etapas: avaliar as vulnerabilidades do sistema financeiro global, desenvolver e coordenar políticas de regulamentação e fiscalização,



supervisionar a implementação e os efeitos das políticas acordadas.

Na secção “Publications” é possível encontrar diversos tipos de documentos e relatórios, como é o caso de relatórios produzidos para o G20, relatórios de progresso e de revisão por pares e relatórios anuais do FSB.

Projeto Reutilizar 2017

À semelhança de anos anteriores, no âmbito do Projeto Reutilizar, a Biblioteca recolhe e distribui livros escolares disponibilizados pelos colaboradores do Banco.

Os livros que datam de anos anteriores a 2012, uma vez que não podem ser utilizados no ensino corrente em Portugal, serão entregues a uma instituição de solidariedade a operar em países africanos de língua portuguesa, em projetos ligados à educação e desenvolvimento.

Uma vez mais, agradecemos a colaboração de todos os que tornaram esta iniciativa possível, sublinhando o facto de a totalidade de livros recolhidos e entregues ser superior ao verificado no ano passado.



Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h00

(entrada até às 15h00)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt